

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL.

Emanuela Laura Razia Scantamburlo

Luiza Cella Zangalli

Janes Terezinha Cerezer Kohnlein

Sandra Fachineto

Resumo

O presente artigo tem como objetivo descrever sobre como está sendo a adaptação dos alunos em meio a pandemia do coronavírus e retratar métodos de avaliação de aprendizagem que os professores podem usar frente as aulas online. As avaliações de aprendizagens são de extrema importância, pois ajudam para a tomada de decisões a partir da análise das ações em desenvolvimento.

Palavras Chaves: Avaliação de aprendizagem. Métodos de avaliação. Aulas online.

1 INTRODUÇÃO

Na segunda quinzena de março de 2020, de forma abrupta, ocorreu manifestações do vírus covid-19 no Brasil e assim as políticas de isolamento social vieram afim de prevenir que esse vírus fosse disseminado entre a população. A maior parte do Brasil fechou todas as portas dos comércios não essenciais e as escolas também, pois seria um local de grande contágio. Os diretores e professores e todos os que estão ligados a educação do Brasil tiveram que conciliar alguma alternativa para que os alunos do país continuassem a estudar de forma on-line tendo um celular, tablet ou computador como mediador entre os alunos e professores.

Com as aulas suspensas, o uso das tecnologias digitais está conectando o processo de aprendizagem remota com os alunos e é uma alternativa para não suspensão as aulas e várias instituições estão se ajustando para conseguir utilizar as plataformas digitais como mediação de aprendizagem (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020)

Em meio a esta nova situação que os professores tiveram, e continuam a ter em seu dia a dia, fica a pergunta, como deverão ser avaliados os alunos nessa nova forma de educação? Pois esta seria uma dificuldade muito grande, nem todos os alunos tem internet para realizar as atividades, e muitos também não fazem as atividades propostas.

A avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade por meio do ensino adequado, pois, "Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções" (LUCKESI, 1996, p.165).

Diante disso, é imprescindível que os professores tenham clareza do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola e o modo como a avaliação se incorpora ao mesmo. Assim terão maior facilidade para identificar os instrumentos adequados para cada situação, sua finalidade e objetivo que deseja alcançar por meio deles.

A função da avaliação escolar no interior do processo didático do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve ser a de contribuir para que os objetivos escolares sejam alcançados, diagnosticando as dificuldades e subsidiando novos formatos avaliativos.

Desta forma objetivou-se refletir sobre os métodos de avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Kraemer (2005), os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas.

A avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação. De âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar. A avaliação descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros.

A partir do início do século XX, a avaliação vem atravessando pelo menos quatro gerações de evolução, conforme Firme (1994). São elas: mensuração, descritiva, julgamento e negociação.

Mensuração – não distinguia avaliação e medida. Nessa fase, era preocupação dos estudiosos a elaboração de instrumentos ou testes para verificação do rendimento escolar. O papel do avaliador era, então, eminentemente técnico e, neste sentido, testes e exames eram indispensáveis na classificação de alunos para se determinar seu progresso.

Descritiva – essa geração surgiu em busca de melhor entendimento do objetivo da avaliação. Conforme os estudiosos, a geração anterior só oferecia informações sobre o aluno. Precisavam ser obtidos dados em função dos objetivos por parte dos alunos envolvidos nos programas escolares, sendo necessário descrever o que seria sucesso ou dificuldade com relação aos objetivos estabelecidos. Neste sentido o avaliador estava muito mais concentrado em descrever padrões e critérios. Foi nessa fase que surgiu o termo “avaliação educacional”.

Julgamento – a terceira geração questionava os testes padronizados e o reducionismo da noção simplista de avaliação como sinônimo de medida; tinha como preocupação maior o julgamento. Neste sentido, o avaliador assumiria o papel de juiz, incorporando, contudo, o que se havia preservado de fundamental das gerações anteriores, em termos de mensuração e descrição. Assim, o julgamento passou a ser elemento crucial do processo avaliativo, pois não só importava medir e descrever, era preciso julgar sobre o conjunto de todas as dimensões do objeto, inclusive sobre os próprios objetivos.

Negociação – nesta geração, a avaliação é um processo interativo, negociado, que se fundamenta num paradigma construtivista. Para Guba e Lincoln apud Firme (1994) é uma forma responsiva de focar e um modo construtivista de fazer. A avaliação é responsiva porque, diferentemente das alternativas anteriores que partem inicialmente de variáveis, objetivos, tipos de decisão e outros, ela se situa e desenvolve a partir de preocupações, proposições ou controvérsias em relação ao objetivo da avaliação, seja ele um programa, projeto, curso ou outro foco de atenção. Ela é construtivista em substituição ao modelo científico, que tem caracterizado, de um modo geral, as avaliações mais prestigiadas neste século.

Neste sentido, Souza (1993) diz que a finalidade da avaliação, de acordo com a quarta geração, é fornecer, sobre o processo pedagógico, informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redirecionamentos que se fizerem necessários em face do projeto educativo, definido coletivamente, e comprometido com a garantia da aprendizagem do aluno. Converte-se, então, em um instrumento referencial e de apoio às definições de natureza pedagógica, administrativa e estrutural, que se concretiza por meio de relações partilhadas e cooperativas.

Ao integrar tecnologias à forma de ensinar, foi preciso repensar o modo de avaliar o processo de ensino aprendizagem, selecionando e elaborando métodos e instrumentos para atender à nova proposta. Sendo uma necessidade na educação a distância, é importantíssimo que não só o professor, especialmente o aluno possa acompanhar a evolução do aprendizado (REIS, 2005).

No ensino presencial o professor está acostumado a realizar esse acompanhamento no processo de ensino-aprendizagem aplicando alguns dos principais tipos de avaliação: normativa, criterial, somativa, formativa, diagnóstica e auto-avaliação. Já no ensino a distância, a avaliação tem sido repensada em vários aspectos e sofrido alguns ajustes (REIS, 2005).

Avaliações dinâmicas e interativas são um desafio no ensino on-line, podendo ser realizadas na forma virtual com aplicação provas on-line,

realizados por questionários na Internet, com respostas enviadas por formulários para o professor, e avaliação contínua, por comentários em fóruns, que demonstram a participação do aluno nas atividades do grupo durante o tempo de colaboração (MERCADO, 2008).

A avaliação na educação online é formativa, caminho a ser trilhado na construção e reflexão do conhecimento, no respeito ao saber e ao cotidiano dos alunos e na retomada da aprendizagem, oferecendo feedback, flexibilidade na data de realização das atividades, respeitando o ritmo individual do aluno. Assim os alunos não devem ser avaliados somente no final, mas durante todo o processo, por meio de retornos e diálogo sobre os resultados apresentados (MERCADO, 2008).

Mercado (2008, p.3) salienta que “dentre os recursos avaliativos que envolvem registros disponíveis na Internet e propiciam uma avaliação contínua no atendimento das comunidades de aprendizagem, destacam-se:”

Mapas Cognitivos - utilizados para construir pesquisa de informação, conhecimentos e facilitar a aprendizagem.

Memorial - permite refletir e registrar o ocorrido, incentivando o aluno a investigar a própria ação por apontamentos e análise de suas ações e reações, como sentimentos, impressões, interpretações, explicações, etc. envolvidas nessas ações.

Blogs (Diários reflexivos, diários de campo) - registra as observações feitas, as situações como: o raciocínio utilizado, procedimentos envolvidos, estratégias desenvolvidas, participação, etc.

Fóruns de Discussão- favorece a reflexão e a elaboração das participações, possibilitando maior qualidade e aprofundamento, permitindo o registro e a comunicação do grupo.

Webfólio - conjunto de registros dos processos e produtos das aprendizagens no ambiente virtual, valorizam-se todas as etapas, do processo de busca e investigação que os alunos fazem, as impressões, opiniões e sentimentos.

Monitoração da Participação - avaliação do nível de participação, das trocas comunicativas ocorridas durante uma atividade ou curso.

3 CONCLUSÃO

É necessário observar que diante deste novo cenário que todos estão vivendo em meio a pandemia do coronavírus foi necessário que os professores buscassem novas maneiras e opções para se trabalhar com os alunos interligando-os com métodos diferentes do que usariam presencialmente. Da mesma forma, quando um professor precisar avaliar o processo, é preciso elaborar e escolher métodos coerentes de avaliação sendo fundamental que o professor saiba qual a situação de cada um de seus alunos e se todos conseguirão fazê-la. Para isso, ele poderá se utilizar de mapas cognitivos, memorial, blogs, fórum de discussão, webfólio, participação nas aulas on-line, métodos esses que não se resumem apenas a aplicação de uma nota e que se tornam interativos para os alunos.

Diante disso conclui-se que pode-se fazer avaliações de aprendizagens durante a pandemia usando diferentes métodos, o que auxiliará a compreender a evolução da aprendizagem das atividades na atual realidade do país.

REFERÊNCIAS

- FIRME, T. P. Avaliação: tendências e tendenciosidades. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 57-61, out./dez., 1994.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação da Aprendizagem como Construção do Saber. Itajaí, Santa Catarina. 2005.
- LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo, Cortez, 1996.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Ferramentas de Avaliação na Educação Online. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas –Brasil. 2008. Disponível em:

<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2008/pdf/ferramientas_avaluacion.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

REIS, Izabella Saadi Cerutti Leal. Avaliação E O Processo De Ensino Aprendizagem Online. 12º Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/054tcf3.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2020.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid-19: As Tecnologias Digitais Mediando A Aprendizagem Em Tempos De Pandemia. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020

SOUZA, C. P. de (org). Avaliação do rendimento escolar. 2 ed. Campinas: Papirus, 1993.

Sobre o(s) autor(es)

Emanuela Laura Razia Scantamburlo
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física - oitava fase.
Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste.
E-mail: emanuela.laura@hotmail.com

Luiza Cella Zangalli
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física - oitava fase.
Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste.
E-mail: luhzangalli@gmail.com

Janes Terezinha Cerezer Kohnlein
Pedagoga e docente dos cursos de Pedagogia e Educação Física.
Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste.
E-mail: janes.kohnlein@unoesc.edu.br

Sandra Fachineto
Professora de Educação Física e docente dos cursos de Farmácia, Educação Física e Fisioterapia.
Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de São Miguel do Oeste.
E-mail: sandra.fachineto@unoesc.edu.br